



**ESTADO DE SANTA CATARINA**

**SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DA PESCA - SAR**

**CONSELHO ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL- CEDERURAL**

## **ATA DE REUNIÃO EXTERNA DA CÂMARA SETORIAL DE MARICULTURA**

### **Reunião com Lideranças da Maricultura em Penha**

No dia 05 de abril de 2017, o Presidente da Câmara Setorial de Maricultura, Sr. Leonardo Cabral da Costa, o Secretário da Câmara Setorial, Dr. Felipe Matarazzo Suplicy se reuniram no CTTMar - UNIVALI em Penha com os maricultores Sr. Nilton Sergio Fernandes, Sr. Giovanni F. Dias, Sr. Altamir Tiago de Souza, Sr. Antônio de Souza, Sr. Eduardo Wojciechowski Jr., Sr. Gilberto da Rocha, Sr. Elias Vitor de Souza, Sr. Paulo Vitor de Souza, Sr. Antônio Sergio Dias, o Dr. Gilberto Manzoni da UNIVALI, a Sra. Naiara S. Silva, Extensionista da Epagri em Penha, e o Sr. Paulo Roberto de Souza, Secretário de Pesca e Agricultura de Penha para tratar da minuta do Plano Estratégico para o Desenvolvimento Sustentável da Maricultura Catarinense, que se encontra em processo de consulta junto ao setor produtivo.

O Dr. Felipe M. Suplicy fez uma apresentação sobre o Plano Estratégico que tem como ponto central a inovação tecnológica do setor para aumento da produtividade e competitividade da maricultura catarinense. A minuta em discussão contém mecanismos de inserção dos maricultores na cadeia formal de comércio e opções para adoção do cultivo mecanizado.

Um ponto central do plano estratégico é a consolidação e fortalecimento da marca Moluscos de Santa Catarina, aproveitando o reconhecimento já conquistado por Santa Catarina como estado produtor de excelentes moluscos cultivados. Esta marca deverá ser adotada e apoiada por todos os produtores e processadores, que estarão continuamente recebendo treinamento e capacitação para cumprirem com todas as exigências sanitárias e atingirem os padrões de qualidade e sustentabilidade da marca coletiva. O Plano Estratégico contempla a implantação de um Programa de Rastreabilidade de Moluscos, com o objetivo de auxiliar o controle do comércio legal e a certificação de origem dos moluscos provenientes da maricultura.

Foi ressaltado na reunião que participação do setor produtivo, através das empresas processadoras, associações de produtores, e das instituições governamentais e do setor de pesquisa e extensão é essencial para assegurar que todos os envolvidos com a atividade estejam de acordo quanto à estratégia de desenvolvimento elaborada e discutida coletivamente, favorecendo o posterior engajamento e comprometimento dos diversos atores e facilitando enormemente a sua implementação.

O principal problema levantado pelos produtores de Penha foi a questão das sementes de mexilhões provenientes da raspagem de costões rochosos, dado que na Armação de Itapocorói a fixação de sementes de mexilhões em coletores é bastante escassa e não ocorre em volume suficiente para atender a demanda. Os produtores solicitaram que a Câmara Setorial os auxiliasse para obtenção das licenças de extração junto ao IBAMA e MAPA. Segundo os presentes, a Federação das Associações de Maricultores de Santa Catarina – FAMASC, solicitou apoio do Ministério Público para obtenção de renovação das licenças de extração de sementes nos costões rochosos. Embora o Procurador Eduardo Barragan Serôa da Motta ter exigido a emissão de licenças para os órgãos responsáveis, estes processos continuam parados.

O Dr. Felipe Suplicy argumentou que, com o avanço e adoção de novas tecnologias de cultivo mecanizado proposto na minuta de Plano Estratégico da Maricultura, os produtores teriam maiores volumes de produção e que as sementes provenientes de costões rochosos certamente não dariam conta de atender a demanda, uma vez que já não atendem à demanda atual. A melhor alternativa a curto prazo seria a regularização do transporte de sementes obtidas a partir de coletores instalados na região de Palhoça, que já vem sendo transportado sem controle sanitário, para Penha. A médio prazo, as técnicas de assentamento remoto de sementes de mexilhão que vem sendo refinadas através de pesquisas colaborativas entre a Epagri, UFSC e UNIVALI, deverão surgir como uma alternativa muito interessante para os produtores não só de Penha, mas de todas regiões produtoras de mexilhão. O Secretário da Câmara Setorial de Maricultura também reforçou o convite para que produtores de Penha participasse dos cursos sobre cultivo mecanizado de mexilhões que estarão sendo ofertados pela Epagri em maio.

Outro ponto levantado pelos produtores ligados a Cooperativa de Maricultores de Penha - COOPERMAPE foi uma questão relacionada à Guia de Trânsito Animal – GTA emitida pela CIDASC. Como o peso da matéria prima é estimada, ainda na balsa de cultivo, com base na relação de 30 Kg por caixa, podem ocorrer variações entre o estimado na área de cultivo e o efetivamente pesado na planta de processamento da cooperativa. Esta diferença de peso levou o Serviço de Inspeção Federal – SIF a advertiu a COOPERMAPE por sonegação e fraude, com multa de até R\$ 120 mil caso se repetisse. A sugestão da CIDASC de emissão de uma GTA complementar, segundo o Sr. Nilton Sérgio Fernandes não resolve o problema porque causa confusão ainda maior com a rastreabilidade de lotes de moluscos em processamento na cooperativa. Foi solicitado que a Câmara Setorial buscasse uma solução junto ao Serviço de Inspeção Federal – SIF de pescados e a CIDASC. Ainda sobre este tema, a cooperativa sofre com a alternância de fiscais que utilizam unidades diferentes para relacionar a GTA, sendo ora dúzias, ora quilos de matéria prima. Os produtores demandam uniformidade nas informações repassadas pelos técnicos da CIDASC.

O Dr. Gilberto Manzoni solicitou a inclusão de uma série de dados no diagnóstico da situação atual da maricultura catarinense, como o breve histórico da COOPERMAPE e menção à Festa do Marisco, realizada já há muitos anos em Penha. Outras detalhadas sugestões ao Plano Estratégico foram enviadas por e-mail pelo Dr. Manzoni, para a secretaria da Câmara Setorial.

Outro ponto sugerido é a inclusão de linhas de crédito, principalmente de investimento, para as cooperativas de maricultores. O Presidente da Câmara Setorial elogiou o grupo de produtores pela união e por terem mantida ativa a cooperativa por tantos anos, mesmo passando por várias dificuldades e obstáculos, e que o grupo era um grande exemplo para outras comunidades de produtores que não tiveram a mesma capacidade organizativa.

Segundo os produtores, o único ponto em que o grupo não é totalmente unido se refere a questão das sementes, principal gargalo da produção local e um insumo disputado ferozmente entre os produtores.

Ficou acordado que a COOPERMAPE enviaria um e-mail com contribuições para a minuta de Plano Estratégico, além das contribuições já aportadas na reunião.

Sem mais a acrescentar,

Felipe Matarazzo Suplicy  
Secretário da Câmara Setorial de Maricultura